

"Governança da Complementariedade Operacional Intra-Empresas em Redes de Cooperação".

Resumo: A ordem econômica mundial, conforme Amato Neto (2000), tem pressionado as micro e pequenas empresas, o formato de redes de cooperação, têm sido uma alternativa para o aproveitamento das oportunidades, como diz Porter (1999) acerca de estratégias, que o ambiente mercadológico proporciona, todavia, as possibilidades de agregar valor estão além das relações de barganha proporcionadas pela soma do poder negocial de insumos. Para tal é imperativo que a confiança (Hoffmann e Schlosser, 2001) esteja presente na construção dos relacionamentos, bem como a governança seja algo claro entre os participantes, como afirmam Ring e Van de Ven (1992), embora a mesma seja reconhecidamente descentralizada. No caso de uma rede de cooperação do setor metal-mecânico, em especial de serviços de usinagem, a geração de resultados econômicos também é oportunizada pelo uso das competências tecnológicas associadas, que conforme Doz e Hamel (2000), resultam em um aumento dos mix de serviços ofertados ao mercado consumidor. O apontamento destes resultados em uma rede de cooperação do metal-mecânico no segmento de usinagem em Caxias do Sul segue neste estudo, demonstrando o potencial do associativismo, no método de redes de cooperação, através de um estudo de caso com ênfase nos resultados tangíveis relatados pelos empresários das empresas participantes da Associação Serrana das Indústrias de Usinagem –ASIUSI. Os resultados do estudo apontam que a governança inicialmente arquitetada pelos atores externos, conforme Verschoore (2000), foi lastreada pela salvaguarda das operações individuais, no decorrer da construção do sistema configurou-se as transformações citadas por Ring e Van de Ven (1992), fazendo com que a Rede se adaptasse as influências externas adequando transações internas, com mecanismos de gestão para controle e fomento das interações intra-rede, todavia, é salientado a necessidade de evolução dos mecanismos de controle